

A SALA DE AULA ENQUANTO ESPAÇO DE INTERAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E APRENDIZAGEM.

Maria Silmara Cruz Sousa ¹
Jussara Freire de Santana ²
Dr. Rosalvo Nobre Carneiro

RESUMO: O presente trabalho versa discutir acerca da sala de aula como espaço em que promove a interação, transformação e aprendizagem, neste sentido fizemo abordagem relacionando com a aula de campo realizada durante a disciplina Construtivismo, Aprendizagem e Competência Comunicativa do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, em uma escola da cidade de Bananeiras – PB, sendo esta escola um exemplo de construtivismo presente em cada espaço vivenciado durante a aula de campo. Para a construção deste artigo, foi realizado uma busca de revisão bibliográfica de artigos, trabalhos e autores em que contemplasse a discussão acerca da sala de aula, através de alguns autores tais como: Jack Mezirow, Jürgen Habermas, Knud Illeris, Peter Jarvis, Robert Kegan e dentre outros, mediante da oportunidade da aula de campo na cidade de Bananeiras-PB em conhecermos de perto uma escola em que proporciona uma dinâmica diferenciada em relação a construção de conhecimento em sala de aula. Portanto, consideramos a aula de campo realizada na cidade de Bananeiras-PB, como um momento gratificante, onde passamos a refletirmos sobre o contexto do que da sala de aula, em que nos fez ampliarmos o nosso olhar sobre a vida, sobre nós enquanto profissionais e principalmente a nos vermos enquanto ser humano, em que aprende a ser pessoa na sociedade através da interação, experiências, das nossos vivências e principalmente a enxergar o outro como algo que em que nos ajuda a sermos seres mais humanos e melhores no mundo.

Palavras-chave: Interação, Transformação, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ao falarmos em ensino, nos vem em mente a sala de aula como espaço em que se apropria de inúmeros significados entre educador/educando, tornando assim, um ambiente em que possibilita o desenvolvimento intelectual, cognitivo, interativo e principalmente a construção do ser enquanto sujeito em que faz parte da sociedade. Maturana refere-se à aprendizagem humana da seguinte maneira:

¹ Graduada em Geografia da Universidade Regional do Cariri- CE, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Silmaracruz2012@hotmail.com; ² Graduada do Curso de Direito da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – PB; Especialista em Direito Penal e Processo Penal, jfsantana91@gmail.com; **Orientador** Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, rosalvoncarneiro@gmail.com;

A aprendizagem é o caminho da mudança estrutural que segue o organismo (incluindo seu sistema nervoso) em congruência com as mudanças estruturais do meio como resultado da recíproca seleção estrutural que se produz entre ele e este, durante a recorrência de suas interações, com conservação de suas respectivas identidades (1998, p. 32).

Levando em consideração esses aspectos, podemos pensar a sala de aula como um espaço único e ao mesmo tempo diverso, único porque lidarmos com seres humanos em se diferencia pela a sua particularidade e diverso por nos proporcionarmos uma troca de conhecimentos, saberes e experiências compartilhadas entre os sujeitos em que interagem no contexto educativo da pratica. Segundo Araujo (2011):

[...] a aula revela-se como intersubjetividade, como interação, como interpessoalidade.[...] os sujeitos da aula realizam, intencionalmente, uma *educação mútua*: o professor aprende com o ensinar conteúdos, mas em vista do próprio aluno, que sinaliza sobre a sua própria aprendizagem, bem como sobre o ensino desenvolvido pelo professor.(2011, p. 50).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma discussão acerca do contexto da sala de aula em relação a pratica de ensino na construção de conhecimento e no desenvolvimento da interação entre professor/aluno, possibilitando assim, um espaço em que promove a aprendizagem e a transformação de pessoas. Segundo Veiga (2011), " [...] é, portanto, espaço de realização da existência, da construção de saberes, do fortalecimento das relações humanas, do desenvolvimento pessoal e profissional (2011, p. 290).

Diante disso, trazemos alguns questionamentos a serem discutidos, nos fazendo assim, refletirmos sobre que educação vivenciamos nos últimos anos? sobre a educação que almejamos enquanto educadores? e sobre que sujeitos estamos formando? são diante, dessas indagações que passamos a refletirmos e buscarmos formas de contribuirmos para uma educação mais humana e democrática e ao desenvolvimento de seres críticos para a construção de uma sociedade ainda melhor.

A teoria de Habermas pode servir como uma experiência para que os educadores repensem e mudem sua visão sobre o poder e o papel da educação no atual contexto social.[...] Para tanto, é preciso recuperar a experiência esquecida da reflexão, tornando a escola e, de modo especial, a sala de aula um espaço público de exercício do pensar, como condição necessária para a formação da opinião pública (MÜHL.2011, P. 1043).

Será diante desta discussão, que iremos direcionar o nosso olhar para uma reflexão a respeito da sala de aula como um espaço de interação, transformação e aprendizagem, onde iremos relacionar com a aula de campo realizada na disciplina Construtivismo, Aprendizagem e Competência Comunicativa do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, em uma escola da cidade de Bananeiras – PB,

sendo esta escola um exemplo de construtivismo presente em cada espaço vivenciado durante a aula de campo.

METODOLOGIA

Para a construção deste artigo, foi realizado primeiramente uma busca de revisão bibliográfica de artigos, trabalhos e autores em que contemplasse a discussão acerca da sala de aula, como um espaço em que promove a aprendizagem como um processo de interação e transformação dos educandos.

É preciso destacar aqui, nomes de alguns autores que embasaram essa discussão, tais como: Jack Mezirow, Jürgen Habermas, Knud Illeris, Peter Jarvis, Robert Kegan e dentre outros, que trazem discussões importantes através de aulas dinâmicas e construtivas, nos proporcionando assim um maior entendimento sobre o conceito de aprendizagem enquanto construção humana, relacionando assim ao processo educativo.

Diante da disciplina Construtivismo, aprendizagem e competência comunicativa, ofertada pelo o Programa de Pós – Graduação em Ensino – PPGE, em que a partir da discussão da mesma, passamos a ampliar ainda mais o conceito de aprendizagem sobre diversas vertentes, em que nos leva a sermos melhores não só no que fazemos, mas principalmente como pessoa em que vive em sociedade, pois foi diante dessa reflexão durante as aulas, foi que adquirimos uma boa bagagem para levarmos para a nossa pratica não só apenas como profissional, mas principalmente enquanto ser no mundo.

A partir das discussões e a oportunidade que tivemos em realizar uma aula de campo nesta mesma disciplina na cidade de Bananeiras-PB, foi que tivemos a oportunidade de conhecermos de perto uma escola que tem uma dinâmica diferenciada em relação a construção de conhecimento em sala de aula, possibilitando ao educador e ao educando uma maior interação e transformação daquele espaço.

A sala de aula como espaço de interação, transformação e aprendizagem.

Quando nos referimos ao ensino, relacionamos logo ao contexto da sala de aula, como o espaço em que professores e alunos são protagonistas de construção do conhecimento, onde desenvolvem seus papéis de forma distintas, em que ao mesmo tempo ambos se completam no momento em que há uma interação durante a aula. Segundo Casagrande (2009):

A sala de aula é um recurso fundamental para a estruturação da personalidade, visto que nela é possível a interação, o diálogo, o convívio com os semelhantes e também o diferente: o educador. Se a identidade pessoal se forma em contextos interativos e no recurso ao agir comunicativo, cabe á escola adotar procedimentos pedagógicos pautados no diálogo, de

modo que a práxis pedagógica esteja orientada para o desenvolvimento da capacidade discursiva dos educandos (2009, p. 177).

Conforme Cavalcanti (2008): ensinar é uma intervenção intencional nos processos intelectuais e afetivos do aluno buscando sua relação consciente e ativa com os objetos de conhecimento. O objetivo maior do ensino, portanto, é a construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno.

Por isso, diante disso nos debruçamos sobre essa reflexão de que a sala de aula é um ambiente marcado pela diversidade e particularidades próprias em que se integram a intersubjetividade dos sujeitos, logo fazemos referência a nossa prática de ensino, em que nós apoiamos além dos conhecimentos da nossa área de formação, pedagógico, curriculares, mais precisamente as metodologias de ensino, em que irá se pautar o modo como fazemos, desenvolvemos a aula e construímos a nossa docência.

A aula não pode ser pensada como momento mágico ou apenas como espaço de saberes científicos desvinculados da realidade social, mas precisa atender a multiplicidade de fatores e expectativas dos alunos. Hoje, uma sociedade mutante, difusa, altamente tecnológica, de grande exigência profissional, traz para esse espaço outras e diferentes formas de (re)pensar. (FERREIRA, 2014, p. 62)

De acordo com Illeris (2013), a aprendizagem é algo em que está ancorado em três categorias fundamentais, tais como: a funcionalidade relacionada ao conteúdo de aprendizagem e a compreensão do indivíduo enquanto pessoa, a sensibilidade que acera do incentivo através da motivação, emoção e o desejo, e a relação que tem como princípio importante a interação com o outro e com o meio em que o cerca, tornando assim, algo que faça sentido ao ser aprendiz. Diante disso, o mesmo ressalta que:

"[...] o conceito de aprendizagem inclui um conjunto muito amplo e complicado de processos, e uma compreensão abrangente não é apenas uma questão da natureza do próprio processo de aprendizagem. Ela também deve incluir todas as condições que influenciem e sejam influenciadas por esse processo" (ILLERIS, 2013, p. 16).

Conforme Jarvis, (2013), a aprendizagem é assim entendida como algo em que é existencial e experiencial, e é a partir disso, é que aprendemos a ser quem *eu* sou como uma *pessoa* em sociedade, através das nossas vivências e experiências no dia-a-dia em lidarmos com as diversidades em que faz parte do contexto social.

Como a aprendizagem é um fenômeno existencial, meu ponto de partida é a pessoa inteira – ou seja, corpo e mente. Podemos descrever esse processo como o da essência humana emergindo da existência humana, um processo que continua ao longo da vida inteira, em que a essência é moldada pela interação com o mundo. Porém, a essência não emerge sem ajuda, por assim

dizer – assim como corpo físico precisa de comida para amadurecer, a existência humana precisa ter experiências e aprender para que a essência humana emerja e se desenvolva. (JARVIS, 2013, 42).

Neste sentido, é oportuno ressaltar que a aprendizagem, de fato só se torna algo significativo, quando ambos o sujeitos compartilham seus conhecimentos a partir das suas vivências, experiências adquiridas no decorrer do seu processo de construção e em o estado em que se encontra afim de construir algo novo, fazendo assim, da sala de aula como um espaço transformador e construtivo de sujeitos enquanto “ ser” e de conhecimento.

A aula é o espaço/tempo privilegiado da comunicação didática. (...) É uma relação intersubjetiva, supõe, portanto, a presença de sujeitos interagindo entre si. Em outras palavras, tanto o aluno quanto o professor devem ser vistos como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, e neste sentido possuem uma igualdade para que tal relação se estabeleça. (...), Porém, aluno e professor possuem níveis de compreensão da realidade e o diálogo em aula não deve ignorar este dado, mas sim incorporá-lo como dado fundamental. (PONCE 1989, pp. 77-78).

Deste modo, entendemos que à aprendizagem só é transformadora quando é possível uma mudança no sujeito na base do seu conhecimento enquanto pessoa, perante a vida, na forma de aprender enquanto ser aprendente, se tornando assim, auto autoria da própria vida, entendendo assim, as experiências que fazem parte do nosso de construção e desconstrução enquanto pessoa, não só apenas algo em acontece conosco, mas, como algo que em fazemos acontecer (transformar) na nossa própria identidade, nos fazendo assim, entender que essa aprendizagem acontece no decorrer da nossa vida, onde envolve diversas variáveis que marcam a realidade humana (KEGAN, 2013).

Tomando como ponto de discussão a aprendizagem, é preciso direcionarmos o nosso olhar de educador sobre a forma em que mediamos a aula, pois, sabemos o quanto esse espaço nos exige e nos possibilita buscarmos sempre novas possibilidades didáticas em que proporcione diferentes aprendizagens dos nossos alunos, através dos tipos de conteúdo e metodologias em que serão realizadas.

A aprendizagem, entendida como construção de conhecimento, pressupõe entender tanto sua dimensão como produto quanto sua dimensão como processo, isto é, o caminho pelo o qual os alunos elaboram pessoalmente os conhecimentos. Ao aprender, o que muda não é apenas a quantidade de informações que o aluno possui sobre um determinado tema, mas também a sua competência (aquilo que é capaz de fazer, pensar, compreender), a qualidade do conhecimento que possui e as possibilidades pessoais de continuar aprendendo (MAURI, 2006. P. 88).

Assim, tornar a sala de aula como um espaço em que promova a interação dos educandos com o educador, a aprendizagem de forma diversa e transformada é algo

primordial na construção de saberes e principalmente para a construção de seres em que possa contribuir para a uma sociedade melhor, é o que almejamos enquanto educadores. Segundo Casagrande (2009):

O ser humano é, pois, um ser que aprende, que se constrói e reconstrói a si e a seu mundo mediante processos de aprendizagem. Tais processos constroem e reconstróem a cultura, a sociedade e a personalidade. Não são processos que se dão a partir do nada ou no seio de uma subjetividade isolada e solipsista, mas ocorrem articulados às tradições culturais, ao mundo da vida linguisticamente estruturado e ao agir comunicativo (2009, p. 120).

Assim, a educação escolar, deve ser pensada como uma ação social em que se realiza no contexto da sala de aula, podendo assim, partir da ação comunicativa como uma possibilidade de reconstrução da prática pedagógica. Em relação a teoria do Agir comunicativo de Habermas (2002), ele ressalta que:

[...] o agir comunicativo distingue-se, pois, do agir estratégico, uma vez que a coordenação bem sucedida da ação não está apoiada na racionalidade teleológica dos planos individuais de ação, mas na força racionalmente motivadora de atos de entendimento, portanto, numa racionalidade que se manifesta nas condições requeridas para um acordo obtido comunicativamente.(2002, p.72).

Neste sentido, pensarmos a educação como interação é uma forma de desenvolvermos uma aprendizagem pautada na construção e reconstrução de saberes, valores e normas em que se amplia na inserção de diferentes sujeitos em que possui sua subjetividade, diferença cultural, social e cognitiva, em que constrói a sala de aula como um ambiente diverso e único.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É diante dessa discussão, que será abordada um grande momento na disciplina, que foi uma aula de campo realizada na Escola Nossa Senhora do Carmo, em Bananeiras-PB, uma escola comunitária do campo, que diante das inúmeras dificuldades em que enfrentamos em nossa sociedade, nos mostrou através da sua dinâmica de envolvimento dos profissionais, da maneira como é organizada e do modo como os alunos interagem em sala de aula com o professor, a acreditarmos e a lutarmos ainda mais na educação.

Durante um dia nesta escola, vimos de perto o quanto aquele espaço é trabalhado de forma humana, interativa, coletiva e transformador, pois conseguimos perceber a horizontalidade entre professor/aluno, a cooperação de todos para um espaço de transformação não só de mentes, mas de seres humanos, vimos também diante de nossos olhos, crianças que possui autonomia e uma competência comunicativa de interação, pois é

um espaço de encontro de biografias em que se agrega na diversidade de conhecimento e saberes diversos.

Nesta escola, além desse espaço humanizador e autônomo, a mesma apresenta um sistema avaliativo em que leva em consideração as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do processo de aprendizagem, pois não há provas e nem notas, pois isso, é algo que apenas quantifica, outra importante questão no processo avaliativo é a transdisciplinaridade, através da retomada de conteúdos para se agregar ao conhecimento.

Consideramos esse momento na disciplina algo enriquecedor, em que nos faz sonharmos, buscarmos e acreditarmos em uma educação mais humana, na valorização do ser enquanto pessoa, onde a escola possa ser para os nossos alunos um espaço que promova o conhecimento não só apenas de conteúdo, mas principalmente como ser humano, formar pessoas para a vida, a lidar na sociedade de forma autônoma, promovendo assim, um espaço de interação, de desenvolvimento e de encontros, encontros de pessoas que possui a sua biografia de vida através de experiências e vivências a serem compartilhadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda a discussão referente a sala de aula é que podemos entender como esse espaço pode nos proporcionar inúmeras possibilidades de nos reinventarmos a cada dia, afim de tornar um ambiente enriquecedor para construirmos o conhecimento de modo que seja significativa na vida dos nossos alunos.

Tornar a nossa a sala de aula como um ambiente dinamizador, é poder torná-la um espaço em que haja a interação entre educador/educando na construção de conhecimento, é proporcionar a transformação de mentes para a construção de um novo ser capaz de viver na sociedade, e principalmente a promoção da aprendizagem em que leve ao aluno um sentido e significado para sua vida enquanto sujeito.

Portanto, podemos ressaltar que a aula de campo realizada na cidade de Bananeiras-PB, foi um momento em que nos refletimos sobre o contexto do que é a sala de aula, relacionando assim, com as leituras, no qual nos fez ampliarmos o nosso olhar sobre a vida, sobre nós enquanto profissionais e principalmente a nos vermos enquanto ser, em que aprende a ser pessoa na sociedade através da interação, experiências, das nossos vivências e principalmente a enxergar o outro como algo que em que nos ajuda a sermos seres mais humanos e melhores no mundo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, José Carlos Souza. Disposição da aula: os sujeitos entre *tecnia* e a *polis*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga. **Aula: Gênese, dimensões, princípio e práticas**. 2ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2011. p. 45-72.
- CASAGRANDE, Cledes Antonio. **Educação, intersubjetividade e aprendizagem em Habermas/ Cledes Antonio Casagrande**. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. – 192 p. – (coleção fronteiras da educação)
- FERREIRA, Jacques de Lima. **Formação de Professores: teoria e prática**. (organizador. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos**. 2. Ed. – Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2002.
- ILLERIS, Knud. Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. In: Knud Illeris de (org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. – Porto Alegre: Penso, 2013.p. 15-30.
- JARVIS, Peter. Aprendendo a ser uma pessoa na sociedade: aprendendo a ser eu. In: Knud Illeris de (org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. – Porto Alegre: Penso, 2013. p. 31- 45.
- KEGAN, Robert. Que “forma” transforma ? Uma abordagem construtivo-evolutiva à aprendizagem transformadora. In: Knud Illeris de (org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. – Porto Alegre: Penso, 2013.p. 46 – 67.
- MUHL, Eldon Henrique. **Habermas e a educação: racionalidade comunicativa, diagnóstico crítica e emancipação**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1035-1050, out.-dez. 2011, Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>
- PONCE, B, J. (1989). “ **A aula como instrumento de transformação social** “. Dissertação de mestrado em educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Organização didática da sala de aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: Ilma Passos Alencastro Veiga. **Aula: Gênese, dimensões, princípio e práticas**. 2ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2011. p. 267-298.